

## CENÁRIO ECONÔMICO DE MAIO DE 2025

### Conjuntura Econômica Brasileira e Paranaense

O mês de maio de 2025 consolidou a percepção de uma economia brasileira resiliente no início do ano, com o mercado de trabalho e setores como o agropecuário demonstrando força. Contudo, os desafios no campo inflacionário, embora com alguns sinais de arrefecimento nos índices de preços ao produtor e na prévia da inflação ao consumidor, permanecem no radar da política monetária, que sinaliza cautela e manutenção de juros em patamar restritivo. A seara fiscal também continua a exigir atenção, com o governo buscando aumentar a arrecadação por meio de medidas como a elevação do IOF, o que gerou críticas quanto ao seu impacto sobre a atividade econômica, mesmo diante de um resultado primário positivo em abril.

No Paraná, o agronegócio reafirmou seu papel de destaque, impulsionado por boas perspectivas de safra e por políticas estaduais inovadoras de fomento, como o "Plano Safra Estadual" baseado em créditos de ICMS. O consumo interno no estado também demonstrou vigor, refletido no desempenho do comércio varejista, e a atração de investimentos em diversos setores, incluindo indústria de alta tecnologia e educação, acena com perspectivas positivas para o futuro.

#### 1. Inflação e Juros no Brasil: Sinais Mistos e Cautela Monetária

O comportamento dos preços em maio apresentou sinais divergentes. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas ([FGV](#)), registrou deflação de 0,49% no mês, uma variação influenciada principalmente pela queda nos preços ao produtor. Este recuo foi impulsionado pela desvalorização de commodities agrícolas importantes, como milho, soja e arroz, além do minério de ferro. Apesar desse alívio mensal, o acumulado em 12 meses do IGP-M ainda se mostrava elevado, em 7,02%, sinalizando que as pressões inflacionárias no atacado, embora arrefecidas no curto prazo, deixaram um legado de custos mais altos ao longo do último ano.

O [Comitê de Política Monetária \(Copom\)](#) realizou sua 270ª reunião nos dias 6 e 7 de maio. A autoridade monetária optou pela manutenção da taxa Selic em 14,75% ao ano, em linha com as expectativas de parte do mercado. Em suas comunicações, o Banco Central reiterou a necessidade de uma política monetária em patamar significativamente contracionista, visando assegurar a convergência da inflação para a meta. A manutenção de uma postura vigilante, mesmo diante de alguns sinais de arrefecimento inflacionário, indica uma preocupação persistente com a desancoragem das expectativas de inflação ou com a resistência da inflação de serviços, um componente historicamente mais inercial.

#### 2. Atividade Econômica Brasileira

Os indicadores de atividade econômica divulgados em maio sugeriram um início de ano mais robusto do que inicialmente antecipado. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), registrou um crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2025 em comparação com o último trimestre de 2024, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo período de 2024, a alta foi de 3,7%, enquanto no mês de março isoladamente, o avanço foi de 0,8% sobre fevereiro.

Estas cifras alinharam-se com a divulgação pelo IBGE do **PIB do primeiro trimestre de 2025 que cresceu 1,4% frente ao quarto trimestre de 2024**, na série com ajuste sazonal. Pela ótica da produção, esse desempenho foi atribuído, em grande medida, à performance positiva do agronegócio (+12,2%), beneficiado por uma safra recorde de grãos, com destaque para a soja; à resiliência da indústria, que manteve níveis de produção (-0,1%) apesar do custo do crédito; e ao setor de serviços (+0,3%), impulsionado pela economia e pelo consumo aquecido, enquanto a Indústria (-0,1%) não mostrou variação significativa.

A [balança comercial brasileira segue superavitária](#), mas exibe maior impulso nas importações (US\$ 107,2 bi, +11,6%) do que nas exportações (US\$ 131,4 bi, +1,9%) no acumulado até a quarta semana de maio de 2025. Como consequência, o saldo comercial caiu 26,3% para US\$ 24,2 bi, embora a corrente de comércio tenha avançado 6,0% (US\$ 238,6 bi). O forte crescimento das importações de bens industriais e de capital reflete a demanda interna aquecida e possíveis investimentos produtivos, enquanto as exportações registram progresso mais moderado devido à acomodação de preços de commodities, demanda externa menos robusta e influência cambial, como a valorização do real.

Nesse sentido, [em abril de 2025, o Brasil criou 257.528 empregos formais](#), o melhor resultado para o mês desde o início da nova série histórica, elevando o total de vínculos celetistas para 48,1 milhões. No acumulado de janeiro a abril, foram 922.362 vagas geradas e, nos últimos 12 meses, 1,64 milhão. O salário médio real de admissão em abril chegou a R\$ 2.251,81, alta de 0,71% em relação a março e de 0,28% ante abril de 2024, contribuindo para a recomposição do poder de compra. A combinação de mais empregos e aumento da renda tem o potencial de alimentar o consumo, que por sua vez sustenta a atividade econômica, podendo gerar um ciclo virtuoso. O desafio reside em manter essa dinâmica positiva em um ambiente de política monetária restritiva, que visa frear a demanda para controlar a inflação.

### 3. Panorama Econômico do Paraná – Maio de 2025

A inflação regional de alimentos e bebidas no Paraná, medida pelo Índice [Iparades de Preços Regional \(IPR\) do IPARDES](#), apresentou uma desaceleração em sua variação mensal em abril, registrando 1,07%, ante 2,26% em março. Contudo, o acumulado nos últimos 12 meses (maio de 2024 a abril de 2025) continuou a pressionar o orçamento dos paranaenses, atingindo 10,85%, o maior resultado desde outubro de 2024. Os principais vilões da alta em abril foram a batata-inglesa, o tomate e a cebola, enquanto ovo de galinha, laranja pera e feijão carioca registraram quedas. Essa persistência inflacionária no acumulado, mesmo com alívio pontual, impacta diretamente o custo de vida no estado.

No âmbito das finanças públicas, em nível estadual, o governo do Paraná anunciou em maio a prorrogação de benefícios de ICMS para a suinocultura e a isenção do imposto para biogás e combustível sustentável de aviação. Adicionalmente, o estado transferiu R\$ 6,1 bilhões aos municípios no primeiro quadrimestre de 2025. O Paraná também foi palco de anúncios significativos de investimentos do governo do estado, que somaram recorde de [R\\$ 655 milhões em investimentos liquidados pelo estado](#) no primeiro quadrimestre de 2025 — um crescimento de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No agronegócio — pilar da economia paranaense —, a [Conab projeta, para 2025](#), produção de 711,9 mil sacas de café arábica (alta de 5,4% ante 2024) em 25,5 mil hectares, com produtividade média de 27,9 sacas/ha e colheita entre abril e outubro. A segunda safra de milho 2024/25 foi iniciada, com 16 mil hectares já colhidos de um total de 2,71 milhões semeados, e o pico da colheita está previsto para julho, segundo o [Departamento de Economia Rural \(Deral\)](#) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab). Ademais, o “[Plano Safra Estadual](#)” também prevê R\$ 1 bilhão em créditos de ICMS ao Paraná FIDC para financiar aviários, pocilgas, produção leiteira e agroindústrias, com liberação a partir de janeiro de 2026, em 24 parcelas. Relatórios semanais do Deral e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) destacam, ainda, crescimento de mais de 4.600% na receita de exportação de pescados em cinco anos e a marca de R\$ 1 bilhão em financiamentos pelo Banco do Agricultor Paranaense.

[As indústrias do Paraná registraram aumento de 15,1% no volume de produção física em março de 2025](#), comparado a março de 2024, enquanto a média nacional foi de apenas 3,1%, segundo o IBGE. O segmento de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis foi o principal destaque, com produção 52,7% superior à de março

de 2024 — um indicador estratégico, pois esse setor fornece insumos essenciais a diversas cadeias industriais e serve como termômetro da atividade econômica. Outros desempenhos expressivos incluem produtos químicos (+45,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+34,1%), máquinas e equipamentos (+18,8%), produtos de metal (+10,8%), madeira (+9,5%) e veículos automotores (+8,8%).

Já o comércio varejista ampliado registrou desempenho robusto em março de 2025: crescimento de 4,7% em relação a fevereiro (bem acima dos 1,9% da média nacional) e alta de 4,0% em comparação a março de 2024 (enquanto o Brasil recuou 1,2%). No acumulado de 12 meses, o varejo ampliado paranaense cresceu 5,3% (ante 3,0% no país), impulsionado por móveis e eletrodomésticos (+14,2% ante mar/24), atacado especializado em alimentos (+12,7%) e veículos e motocicletas (+8,4%), embora artigos de uso pessoal e doméstico tenham caído 17,5%. Esse desempenho superior à média nacional reflete, em parte, a renda gerada pelo agronegócio e a recuperação do mercado de trabalho local.